



BELEZA CÊNICA DE LAGOAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A PAISAGEM URBANA

Fernando Mantouvane Lanza - Souza

Maíse Soares de Moura; Marcela Costa Ferreira; Anderson Oliveira Latini

¹Graduando do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de São João Del Rei.

²Docente da Universidade Federal de São João Del Rei, Unidade de Sete Lagoas. Cx postal 56, Sete Lagoas, MG, 35701 - 970. mantouvanetd@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas naturais têm condições de manter elementos e processos biológicos importantes para a sua integridade e quando há fragmentação ambiental perde-se a integridade dos ecossistemas, alterando os seus componentes e modificando os processos naturais existentes (Utz *et al.*, 2009). Conseqüentemente, a oportunidade de uso presente e futuro de um corpo d'água também é prejudicada (Kalcounis - Rueppell *et al.*, 2007). Em função da formação das grandes cidades, é cada vez mais rara a existência nos grandes centros urbanos de paisagens naturais não modificadas ou pouco modificadas. Tais paisagens fornecem serviços às populações ao proporcionarem espaços com beleza cênica (qualidade estética de uma paisagem aos olhos da população que a frequenta) e benefícios ao homem ao utilizar-se da natureza (Mainka *et al.*, 2005). Entretanto, apesar de áreas totalmente conservadas serem importantes, atualmente nos centros urbanos a beleza cênica abrange muito mais do que matas conservadas.

OBJETIVOS

Nosso objetivo foi aferir a percepção ambiental do Homem ao conceito de beleza cênica através de áreas conservadas e não conservadas, enfocando o conceito de beleza percebida testando as hipóteses de que o reconhecimento de beleza cênica está associado ao: i) maior tempo de estudo dos entrevistados e, ii) à idade dos entrevistados e, além disto, que iii) a lagoa mais alterada será a “melhor vista” pelo público.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos o estudo no município de Sete Lagoas, que tem dezenas de lagoas naturais em um relevo com altitudes variando entre 700 e 800m. Realizamos entrevistas através de questionários semi-estruturados (e.g. ver Lima *et al.*, 2010) aplicados à pessoas selecionadas aleatoriamente em diferentes locais do município. Nas entrevistas usamos imagens das lagoas José Félix (19°26'50”S; 44°14'25”O), Boa Vista (19°27'16”S; 44°14'04”O) e do Parque da Cascata (19°27'10”S; 44°16'79”O) para obtermos características do entrevistado (escolaridade, idade, profissão), a sua percepção ambiental e a sua percepção de beleza cênica. Para tanto, tiramos duas fotos diferentes em cada lagoa, uma abrangendo estrutura de lazer (e.g., parques e restaurantes) e outra abrangendo vegetação conservada. Após mostrarmos individualmente as duas fotos aos entrevistados, perguntamos: “*Que nota o Sr. (sra.) dá para cada uma destas fotos (de 1 a 3)?*”. Posteriormente revelamos ao entrevistado que as duas fotos eram da mesma lagoa e o entrevistado informou o quanto gostou daquele ambiente através da marcação de uma régua com escala indo de 0 a 20 cm variando de ruim a excelente. Com estas perguntas, avaliamos a preferência do entrevistado por ambientes conservados ou não.

Para respondermos às hipóteses i e ii, fizemos uma regressão linear usando a nota atribuída pelos entrevistados às fotos representando seu estado natural e o tempo que cada entrevistado dedicou a seus estudos (hipótese i) e a idade de cada entrevistado (hipótese ii). Para respondermos a hipótese iii realizamos um teste *t* de

Student onde a variável independente foi o grau de conservação da lagoa avaliado como sendo de “intensidade baixa” (Lagoa do Parque da Cascata) e “intensidade elevada” (Lagoa José Félix e Lagoa Boa Vista) e a variável dependente, a nota atribuída pelos entrevistados. As respostas para a Lagoa José Félix e para a Lagoa da Boa Vista foram somadas em um grupo e as respostas para a Lagoa do Parque da Cascata foram consideradas no outro. Usamos o índice de significância de 5% para as análises.

RESULTADOS

Entrevistamos 77 pessoas, 33 mulheres e 44 homens, com idade média de 36 anos e variando de 14 a 85 anos. Não encontramos relação entre o tempo de escolaridade do entrevistado e o reconhecimento de beleza cênica nas lagoas Boa Vista ($F_{(1,75)}=0,176$; $p=0,675$) e do Parque da Cascata ($F_{(1,75)}=1,088$; $p=0,300$), mas, a relação existiu para a Lagoa José Félix ($F_{(1,75)}=6,902$; $p=0,010$), mas, com baixa explicabilidade ($R^2=0,08$). Há relação entre a idade do entrevistado e o reconhecimento de beleza cênica na lagoa Boa Vista ($F_{(1,75)}=11,910$; $p=0,010$; $R^2=0,14$) e na Lagoa do Parque da Cascata ($F_{(1,75)}=3,730$; $p=0,0576$), mas, nesta última com explicabilidade baixa ($R^2=0,05$). Entretanto, esta relação não foi obtida para a Lagoa José Félix ($F_{(1,75)}=1,305$; $p=0,256$). A nota atribuída pelos entrevistados à percepção que têm dos dois tipos de lagoas não foi diferente (médias de 13,9 e 14,9 respectivamente para o grupo “mais conservado” e o “menos conservado” ($t_{(1,229)}=-1,117$; $p=0,264$).

Os resultados mostram semelhante reconhecimento popular sobre “beleza” de ambientes naturais em pessoas com diferente tempo de estudo, indicando que a educação não prepara as pessoas para reconhecerem diferenças entre ambientes conservados ou não. Confirmando este resultado detectamos comentários dos entrevistados como: “...gosto desta lagoa porque tem áreas agradáveis...”, “...este é um lugar de ar puro que não tem no resto da cidade...” ou ainda, “...nesta lagoa é bom para passear, tem restaurante, banheiro e parque...” foram dadas por pessoas com diferentes graus de instrução. O estudo ilustra também que há uma tendência em reconhecimento de maior beleza quanto mais avançada for a idade da pessoa. Os comentários “...gosto de andar pelos poucos ambientes na cidade que me lembram a infância...” e “...antigamente tinha mais árvores, as águas eram boas como estas...” foram emitidos por pessoas mais idosas e se referiam aos ambientes que avaliavam, refletindo o fato de que pessoas mais velhas são mais vividas e valorizam mais

elementos no ambiente que possam afetar a sua qualidade de vida em relação às pessoas mais novas.

CONCLUSÃO

Apesar de pessoas mais velhas terem mais habilidade em reconhecer áreas mais conservadas, possivelmente em função de um hábito de vida diferenciado, não é possível reconhecer entre entrevistados um gradiente de beleza cênica representando áreas mais conservadas e menos conservadas nas lagoas de Sete Lagoas. Possivelmente isto se dá em função da raridade de áreas naturais nos centros urbanos, e, assim, toda área que foge do padrão das cidades, consiga passar um bem estar visual não precisando ser uma área bem conservada. Essa falsa sensação de preservação leva à incapacidade da sociedade em considerar os serviços ambientais e perder a oportunidade de desenvolvimento de atividades de educação e recreação em contato com a natureza (Medauar 2006).

jp class="PargrafoNormalJ»(Este trabalho se refere à parte do projeto “Adultos de Odonata (libélulas) como indicadores de integridade e serviços ambientais” da UFSJ que tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais, FAPEMIG. Os autores são gratos ao apoio em campo fornecido por Ana Paula Araujo, Camila Gonçalves Rodrigues, Fernanda Pereira Martins, Kádima Caldeira Santos e Luana Sabrine Silva, todas alunas da UFSJ).

REFERÊNCIAS

- KALCOUNIS - RUEPPEL, M. C. *et al.*, Effects of wastewater treatment plant effluent on bat foraging ecology in an urban stream system. *Biological Conservation*, Toronto, v. 138, n. 1 - 2, p.120 - 130, August 2007.
- LIMA, F. P.; LATINI, A. O.; DE MARCO, P. J. How are the lakes? Environmental perception by fishermen and alien fish dispersal in brazilian tropical lakes. *Interciencia*, Caracas, v. 35, n. 2, p. 84 - 91, fev, 2010.
- MAINKA, S.; MCNEELY, J.; JACKSON, B. Depend on Nature: Ecosystem Services Supporting Human Livelihoods. Gland, Switzerland: IUCN, 2005.
- MEDAUAR, O. Constituição Federal Coletânea de Legislação de Direito Ambiental. 5ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2006.
- UTZ, R. M.; HILDERBRAND, R. H.; BOWARD, D. M. Identifying regional differences in threshold responses of aquatic invertebrates to land cover gradients. *Ecological Indicators*, v. 9, n. 3, p.556 - 567, May, 2009.